



15º Seminário de Extensão

PARTICIPAÇÃO DA UNIMEP E DA UERR NO PROJETO RONDON 2013: ALGUMAS PERCEPÇÕES

Autor(es)

ROSANA BORGES ZACCARIA
VICTOR KRAIDE CORTE REAL

Orientador(es)

ROSANA BORGES ZACCARIA

Resumo Simplificado

Contextualização: “Morrer, se preciso for, matar nunca. Com essa frase de Candido Mariano da Silva Rondon, as atividades do projeto Rondon foram abertas em 2013 em Petrolina/BA, entre os dias 11 e 27 de janeiro de 2013, com a operação Canudos que contemplou 20 municípios distribuídos nos estados da Bahia, Pernambuco e Piauí. O Projeto Rondon foi extinto em 1989, e retornou sob a coordenação do ministério da Defesa Civil em 2004. Este projeto tem como missão levar estudantes universitários a comunidades carentes do Brasil. Com o slogan “Lição de vida e cidadania”, agrega 40 universidades, 400 alunos e professores, sendo 42% de rondonistas do sexo masculino e 58% do sexo feminino. As equipes foram formadas por 08 alunos, 02 professores e um representante do exército que se dirigem até o município destinado para implementação dos projetos selecionados antecipadamente pelas instituições de origem. O grupo da Unimep no projeto Rondon ficou responsável pelo Conjunto de Atividades "A" (Cultura; Direitos Humanos e Justiça; Educação e Saúde) e atuou no município de Macururé/BA juntamente a Universidade Estadual de Roraima – UERR, que desenvolveram as atividades do Conjunto "B" (Comunicação; Meio Ambiente; Trabalho; Tecnologia e Produção). Objetivos: Registrar e compartilhar a experiência de participação da UNIMEP no projeto Rondon em 2013. Métodos: Considerou-se para este trabalho, a participação da UNIMEP, da UERR e de alguns moradores da cidade de Macururé, que através do grupo no Facebook foi solicitado até duas palavras para representar o que aprendeu na participação do projeto Rondon, e o que mais se destacou na memória após 7 meses. As respostas que foram lidas e categorizadas por aproximação de atividades e sentimentos. Resultados: Para os pesquisados, houve a “superação de obstáculos”; “novas experiências” com a comunidade de Macururé, a “consciência expandida”; a importância da determinação e da valorização do trabalho mediante a profissão escolhida (curso na Unimep); a vivência dos dias de realização do projeto; o contato com a cultura local, entre outras. O destaque para os alunos respondentes foi a amizade construída; a feira da cidade, que se realiza às terças-feiras e que gera trabalho e entretenimento para a população; a responsabilidade e o compromisso com os diferentes segmentos do município. Destacou-se também, a diferença social acentuada, na precariedade de oportunidades e de recursos. E a sugestão dada por um membro da comunidade foi a diversificação na área de formação tanto para aluno como para professores, como oportunidade de atividade. Nessa resposta houve também o destaque para o sucesso dos trabalhos das universidades. Conclusões: Nota-se com essa reflexão, que tanto para os participantes da Unimep como para participantes da UERR e para Macururé, uma experiência dessa natureza é significativa no âmbito da troca de conhecimento e de aprendizado. Para os participantes, é inevitável ressignificações da própria vida, na medida em que há a interação com outras culturas e repensar os próprios valores contribui e muito para a vida do indivíduo e para o seu papel social.